



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA
CURSO DE ZOOTECNIA**

WEMERSON RODRIGUES COURA MOURA

**CAPACITAÇÃO PARA A EMISSÃO DA GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL
ELETRÔNICA PARA ABATE DE BOVINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO**

**CUIABÁ
2016**

WEMERSON RODRIGUES COURA MOURA

**CAPACITAÇÃO PARA A EMISSÃO DA GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL
ELETRÔNICA PARA ABATE DE BOVINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Zootecnia da Universidade
Federal de Mato Grosso, apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Prof^a. Lívia Vieira de Barros

**CUIABÁ
2016**

"CAPACITAÇÃO PARA EMISSÃO DE GUIA DE TRÂNSITO ELETRÔNICA PARA
ABATE DE BOVINOS NO ESTADO DO MATO GROSSO"

Trabalho de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Zootecnia pela Universidade Federal de Mato Grosso.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. LÍVIA VIEIRA DE BARROS
Departamento de Zootecnia e Extensão Rural/FAAZ/UFMT
Presidente da Banca



Profa. Dra. VANESSA SOBUE FRANZO
Departamento de Zootecnia e Extensão Rural/FAAZ/UFMT



Prof. Dr. CARLOS EDUARDO AVELINO CABRAL
Departamento de Zootecnia e Extensão Rural/FAAZ/UFMT

Cuiabá
2016

Às minhas duas mães
Eunice Rodrigues de Coura e Lasimir da Silva Freitas
Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Jeová por me dar suporte nos momentos mais difíceis pelos quais passei.

A minha mãe Eunice Rodrigues de Coura, que desde pequeno, sempre me incentivou a estudar ao comprar cadernos para eu rabiscar e livros do Harry Potter para ler. Queria que você estivesse aqui participando desse sonho que enfim se realizará.

A família que ganhei de presente, principalmente minha madrinha Lasimir que me criou e a quem sou grato e a minha madrinha Sônia Hérica por toda ajuda. A minha irmã Maylla para quem quero ser exemplo e quem sabe escolha fazer zootecnia também. Aos parentes de Vitória – ES que me acolheram em especial a minha Prima Milena a quem tive a honra de conhecer.

Agradeço a todos os professores que fizeram diferença em minha vida acadêmica. Em especial a prof.^a Vanessa Sobue Franco por todo o aprendizado e pelo voto de confiança. Pois, foi a primeira que enxergou algum valor em mim. Agradeço ao prof.^o Heder D'Ávila por ter me lapidado. Ao prof.^o Carlos Eduardo pela paciência com o rebelde sem causa e por todo o zelo. A Prof.^a Suellen Franca Lemos com quem tive a honra de trabalhar por 2 anos como monitor de bioquímica, muito obrigado pelos ensinamentos. A prof.^a Lisiane, pelo grande coração que sempre me cativou e por ter me chamado para trabalhar no projeto mais gratificante que fiz durante a graduação. A prof.^a Thelma por acreditar no meu sonho e a prof.^a Livia que mesmo com todos os atrasos aceitou me orientar.

Ao doutorando Bruno Serpa Vieira, por ter me estendido a mão depois de um momento de turbulência. Mas, infelizmente a vida reservou outros planos para mim. A mestranda Isabela Ceni por ter me ensinado tudo o que um calouro precisa saber para não explodir um laboratório de nutrição animal e a Mariana Moreno por todo apoio.

A minha turma 2011/1 que apesar de todos os contratempos, seguiu unida e se ajudando, do jeito que dava, até o fim e a minha nova turma 2011/2 pelo acolhimento. Em especial a Ana Manenti e Jackeline Nerone que por muitas vezes serviram de agenda, calculadora, calendário e despertador. Por todo o apoio, por compartilharem os sofrimentos, por cuidarem de mim. A Hariany Ferreira pelos bolos

de aniversário. A Gleice pelas sessões de verdade nua e crua. Aos companheiros Gustavo Milanello, Daniel Araújo e Agostinho Barros pelas grandes aventuras. A Anieli Lorenzet, Kellen Núbia, Adrielle Torres e Jackeline Carvalho por me aturarem, serem pacientes e me aceitarem nos trabalhos de grupo. Por compartilharem o terror do final da faculdade e pela torcida mutua para que consigamos empregos.

Ao longo da graduação tive o prazer de criar muitos laços. A cada turma de monitoria, reuniões do Centro Acadêmico e DCE, organização de eventos, projetos, aulas, calouros desesperados, veteranos contentes, grupos de estudos. Enfim, agradeço a todas as pessoas na UFMT que passaram e acrescentaram algo. Todos vocês contribuíram para que eu pudesse melhorar como ser humano e demonstrar a melhor parte de mim.

Aos Amigos de João, aos do Raimundo Pinheiro, do Ferreira Mendes, do Padre Ernesto, do Parque Ohara, da Vida e todas as outras pessoas que contribuíram para me lembrar que sou um ser humano e há vida fora da faculdade. Em especial ao Silas Mansur que me cedeu muitas vezes seu computador para fazer os trabalhos acadêmicos e a Brunna Maria por me manter são todas as vezes que estava para enlouquecer com os estudos.

A todo o pessoal do SENAR MT por contribuir para que eu seja um profissional melhor e por me ajudarem a abraçar uma grande oportunidade.

Obrigado a todos que contribuíram para que eu demonstrasse a melhor parte de mim.

***“Se existe um começo existe um fim
Pode até ser triste, mas ficar triste só porque é o fim não faz meu tipo
Por ser o fim é melhor bagunçar ainda mais
Assim, independente de como seja o final
Podemos terminar sorrindo”.***

Dante D.M.C

LISTA DE ABREVIATURAS

ASJUR	Assessoria Jurídica
ASLIC	Assessoria de Licitação e Compras
EAPED	Equipe de Apoio Pedagógico
EGEX	Equipe de Gestão de Execução
e-GTA	Guia de Trânsito Animal Eletrônica
EPROTEC	Equipe de Projetos Técnicos
FAMATO	Federação da Agricultura e Pecuária do estado de Mato Grosso
GECOM	Gerência de Comunicação, Marketing e Eventos
GTA	Guia de Trânsito Animal
INDEA	Instituto de Defesa Agropecuária do estado de Mato Grosso
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
S.U.A.S.A	Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária
SDSA	Serviço de Defesa Sanitária Animal
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SINDESA	Sistema Integrado de Defesa Agropecuária do estado de Mato Grosso
TCT	Termo de Cooperação Técnica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	3
3. REVISÃO.....	4
4. RELATÓRIO DE ESTÁGIO	8
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DISCUSSÃO	11
6. CONCLUSÃO	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
8. REFERÊNCIAS	16
9. ANEXOS.....	18

RESUMO

No estado de Mato Grosso há um grande número de animais em circulação, o que aumenta os riscos de disseminação de doenças. Desta forma, com a finalidade de proteger o rebanho nacional, foi aprovado em 1934 o Decreto nº 24.548 que regulamentou o trânsito de animais em todo o território nacional. Posteriormente, em 2006 foi sancionado um novo Decreto nº 5.741 criando o Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária, coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nele, também foi instituída a Guia de Trânsito Animal como documento oficial para a circulação. As normas para emissão da Guia de Trânsito Animal são encontradas na Normativa nº 18 de 2006. Em 2011 a Normativa nº 19 migrou a Guia para o meio eletrônico. O Sistema Integrado de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso possibilita a emissão de e-GTAs para o abate de bovinos através de um computador com acesso à internet. Segundo o Instituto de Defesa Agropecuária do estado de Mato Grosso, apenas 25% das GTAs emitidas para abate em Mato Grosso utilizam o sistema. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural juntamente com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso foram acionados para atuar na capacitação dos produtores rurais quanto a utilização do Sistema através de um circuito de palestras e oficinas. Muitos produtores já foram conscientizados e espera-se que no próximo ano, haja um aumento no número de e-GTAs emitidas pelo pecuarista através do SINDESA.

Palavras-chaves: e-GTA, FAMATO, GTA, INDEA, SENAR, SINDESA

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande produtor de proteína animal. Em 2011, o rebanho bovino era de aproximadamente 214 milhões de animais, sendo o Centro-Oeste responsável por 33,98% do montante. O estado de Mato Grosso destaca-se por possuir o maior rebanho efetivo do país, o que representa 13,68% (IBGE, 2011).

Diante deste cenário, com o alto fluxo de animais circulantes no país, aumentam-se os riscos de disseminação de doenças. Desta forma, já visando proteger os rebanhos nacionais, anteriormente foi aprovado o Decreto nº 24.548 de 3 de julho de 1934 que regulamentou o trânsito de animais em todo o território nacional, exigindo a apresentação de um atestado de saúde emitido por médico veterinário habilitado.

Posteriormente, em 30 de março de 2006 foi sancionado um novo Decreto de nº 5.741 que criou o Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária (S.U.A.S.A), coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como instância central e superior. Nele, também foi instituída a Guia de Trânsito Animal (GTA) como documento oficial para a circulação de animais no país. Suas normas de emissão são encontradas na Normativa nº 18 de 18 de julho de 2006. Além disso, para maior controle foi criado o cadastro de produtores e estabelecimentos rurais.

Recentemente a Normativa nº 19 de 3 de maio de 2011 migrou a GTA para o meio eletrônico originando a Guia de Trânsito Animal Eletrônica (e-GTA). No mesmo ano, o Decreto nº 7.623 de 22 de novembro, regulamentou a lei 12.097 de 24 de novembro de 2009, conhecida como lei da rastreabilidade, onde a GTA se insere como uma etapa primordial nos processos que atestam a rastreabilidade animal.

O amplo volume de regulamentos e suas constantes atualizações geraram muitas dúvidas, principalmente, para os profissionais do campo. Assim, surgiu a necessidade de maiores esclarecimentos sobre os procedimentos para a emissão da e-GTA sem precisar se deslocar para os estabelecimentos credenciados.

Em Mato Grosso o INDEA é o órgão responsável pela emissão das Guias e disponibilizou on-line o Sistema Integrado de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (SINDESA) que possibilita a emissão de e-GTAs somente para abate através de um computador com acesso à internet. Segundo dados internos, apenas 25% da porcentagem total de GTAs emitidas para abate em Mato Grosso utilizam essa facilidade.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), juntamente com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (FAMATO), foram acionados para ajudar na conscientização e capacitação quanto a utilização da e-GTA. Estes órgãos possuem toda a estrutura necessária para a capacitação quanto a emissão das e-GTAs.

2. OBJETIVOS

Geral

Capacitar os pecuaristas para emissão da GTA eletrônica para abate de bovinos através do sistema SINDESA.

Específico

Aumentar o índice de emissão de e-GTAs para o abate de bovinos pelo sistema SINDESA.

3. REVISÃO

A pecuária brasileira vem se expandindo no decorrer dos anos e a perspectiva é de contínuo crescimento (CARVALHO e ZEN, 2010). Com a alta taxa de crescimento, surgiu a necessidade de criação de uma legislação específica que garantisse a proteção dos rebanhos nacionais. Previamente, em 3 de julho de 1934 entrou em vigor o Decreto nº 24.548 que criou o Serviço de Defesa Sanitária Animal (SDSA) para atuar na defesa contra a invasão de doenças exóticas e combater as já instaladas. Para isso, instituíram-se várias normas sanitárias de fiscalização do tráfego nacional e internacional de animais.

Como principal condição para a entrada no Brasil de animais oriundos de outros países, passou-se a ser exigido um certificado sanitário, emitido por médico veterinário oficial, que declarasse a ausência de doenças nos 40 dias anteriores ao embarque do lote. Os animais também necessitavam ser submetidos a uma inspeção sanitária e se conseguissem parecer favorável, seria emitida a Guia de Trânsito Livre para a movimentação dos animais em solo brasileiro. Em casos excepcionais, e com prévia autorização governamental, alguns lotes de animais poderiam adentrar o país sem a apresentação de documento sanitário. Entretanto, no momento de desembarque necessitavam exibir aparência sadia, passar pela quarentena e realizar exames biológicos nos postos de fronteira que estão aptos para a efetivação desses procedimentos (DECRETO nº 24.548, 1934).

Tanto os animais, como os utensílios e locais de transporte que estejam em trânsito por qualquer via dentro de nacionalidade brasileira, precisavam ser vistoriados e sanitizados por agentes da SDSA, e quando em harmonia com os padrões sanitários exigidos, será fornecido o documento de livre trânsito para então prosseguirem com o deslocamento. Para exercer as fiscalizações os funcionários do SDSA têm livre acesso aos estabelecimentos, propriedades rurais ou quaisquer lugares onde há concentração de animais. Em casos de resistência, podem recorrer ao auxílio da força pública (DECRETO nº 24.548, 1934).

Uma vez constatada a presença de doenças algumas medidas profiláticas devem ser tomadas, como o sacrifício, que é obrigatório em casos de incidência do mômbo (*Burkholderia mallei*), peste bovina (*Morbilivirus* spp.), peste suína (*Flaviviridae* 'família'), Pseudorraiva (*Herpesvirus suideo*), Pulorose (*Salmonella pullorum*), raiva (*Rabies vírus*), tuberculose (*Mycobacterium bovis*) e qualquer outra doença infectocontagiosa que não é reconhecida como existente no país. Se a doença descoberta é classificada como de baixo risco, apenas os animais acometidos devem ser sacrificados e as demais medidas preventivas serão tomadas. Todas as despesas com a profilaxia do rebanho são de responsabilidade do proprietário (DECRETO nº 24.548, 1934).

Em 30 de março de 2006 entrou em vigor um novo Decreto nº 5.741, que determinou a criação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (S.U.A.S.A) que tem como dever desenvolver atividades voltadas a sanidade de animais, vegetais e seus produtos, subprodutos e resíduos. As novas medidas passaram a envolver todas as fases da cadeia produtiva, para assegurar a qualidade dos insumos e garantir a segurança dos produtos destinados ao consumidor. Com o compromisso de prevenir, dominar e erradicar doenças, além disso, objetiva-se com o novo decreto fiscalizar o trânsito nacional e internacional de animais passando a exigir o porte de documento oficial de sanidade (Guia de Trânsito Animal) que consta a origem, destino e finalidade do carregamento.

O novo sistema é formado por três instâncias que operam de forma conjunta. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é a instância central e superior. Sua natureza normativa a designa para a coordenação, fiscalização e supervisão das atividades sanitárias agropecuárias cabendo a ela estabelecer as normas sanitárias para o trânsito nacional e internacional de animais. As instâncias intermediárias executam ações estratégicas de interesse dos estados, respeitando seus locais de atuação e realizam atividades relacionadas à vigilância do trânsito interestadual. Por sua vez, as instâncias locais cumprem ações de interesse dos estados e dos municípios, sendo responsáveis por manter atualizado um cadastro das propriedades rurais e o inventário das populações de animais, para o controle de movimentação, adicionalmente, devem fiscalizar o trânsito intramunicipal no âmbito de sua atuação (DECRETO nº 5.741, 2006).

As normas para o controle do trânsito zootécnico são definidas baseando-se na identificação de riscos de estabelecimento de doenças, levando em consideração

os conhecimentos científicos disponíveis, os métodos para a realização de testes, a prevalência de doenças específicas, o mapeamento de áreas livres e o ambiente. Quando a informação científica for insuficiente, pode-se adotar, provisoriamente, outras medidas sanitárias oriundas de outros países ou de organizações internacionais de referência. Novas normas podem ser aprovadas para acompanhar o avanço científico e para que o controle continue sendo efetivo (DECRETO nº 5.741, 2006).

Para a realização das atividades fiscalizadoras, adota-se um procedimento padrão que observa os danos potencialmente prejudiciais à saúde animal, as perdas econômicas geradas caso a doença se estabeleça e os gastos para a sua erradicação. As instâncias são responsáveis pelo treinamento e capacitação dos seus fiscais. Em casos de suspeitas de descumprimento da legislação a carga pode ser retida. Se constatado irregularidade, conforme o grau de inflação, a carga pode ser sacrificada, submetida a tratamento, ser levada para a quarentena, ser devolvida, ou encaminhada para outros fins que não o originalmente destinado (DECRETO nº 5.741, 2006).

Correlacionando-se com o Decreto nº 5.741, a Normativa nº 18, de 18 de julho de 2006, estabelece o modelo da Guia de Trânsito Animal (GTA) a ser utilizado em território nacional para a regulamentação do trânsito de animais vivos, ovos férteis e outros materiais de multiplicação animal. Ficam dispensados apenas cães e gatos que devem portar atestado comprovando sua sanidade e cartão de vacinação em dia, observando majoritariamente a imunização antirrábica (MAPA, 2006).

A GTA é expedida com base no cadastro de estabelecimentos e produtores rurais, na procedência dos animais e no cumprimento das exigências sanitárias conforme a espécie. Compete ao Órgão responsável pela Defesa Sanitária Animal de cada Unidade Federativa, registrar e fornecer treinamento aos servidores responsáveis pela emissão das guias. Podem fazer a emissão da GTA os Fiscais Federais Agropecuários, funcionários do Órgão de Defesa Animal dos estados e Médicos Veterinários que passaram pela capacitação (MAPA, 2006).

Para segurança, o documento deve apresentar o número de controle gráfico do formulário com sequência única para cada Unidade Federativa, fundo anticópia e numismático, bordas com o texto “Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento” e tinta reagente a luz ultravioleta com as Armas Nacionais (MAPA, 2006), conforme anexos I e II.

O governo brasileiro passou a utilizar a tecnologia disponível e implantou a política de governo eletrônico que automatiza vários processos burocráticos visando maior transparência, melhor eficiência nos processos burocráticos e prestação de serviços à comunidade além de permitir maior participação dos cidadãos (BRASIL, 2016). Seguindo as premissas tecnológicas, a Instrução Normativa nº 19, de 3 de maio de 2011 entrou em vigor e estabeleceu a emissão da Guia de Trânsito Animal em sua forma eletrônica (e-GTA). Conforme Anexo III. O modelo aprovado pela Normativa nº 18 de 2006, será adotado quando não for possível a utilização da nova modalidade.

A e-GTA é expedida por sistema informatizado de cada estado e transmitida à Base de Dados Única na qual pode ser autenticada. Após a comunicação de chegada dos animais pelo destinatário, o documento pode ser baixado pelo Serviço Oficial da Unidade Federativa e quando necessário cancelado (MAPA, 2011).

Ao longo dos anos várias normas entraram em vigor e todas elas buscam proteger o interesse dos produtores e consumidores. O objetivo é a eficaz proteção dos rebanhos nacionais e assegurar a produção animal de qualidade. Desta forma, com a e-GTA pretende-se tornar os processos para a regulamentação do transporte animal, menos burocráticos e mais acessíveis aos usuários.

4. RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Agropecuária brasileira passou por uma grande expansão e adotou diversos procedimentos para aumentar a produção, obter maior lucro e contornar as condições ambientais desfavoráveis (BRUM, 1988). Muitos insumos passaram a ser adquiridos, elevando o custo de produção e contribuindo para o aumento das diferenças entre grandes e pequenos produtores (DELGADO, 1985; PRADO JÚNIOR 1979). A expansão rural também influenciou o mercado de trabalho, tornando fundamental a qualificação da mão de obra (ALTHUSSER, 2008).

Para minimizar os impactos sociais e colaborar com o avanço tecnológico, foi criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991 e aprovado pelo Decreto nº 566, de 10 de junho de 1992, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) que é administrado pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA). A instituição foi encarregada de realizar ações de Educação Profissional Rural, Assistência Técnica e Promoção Social para milhões de brasileiros de forma gratuita. Categorizado como uma paraestatal, o SENAR é uma entidade que não faz parte da administração pública, mas com ela colabora através da prestação de serviços (SILVA, 2005; DINIZ, 2005). A paraestatal é mantida por contribuições mensais, recolhidas a Previdência Social de 2,5% sobre o montante pago a todos os trabalhadores que exercem atividades agropecuárias (SENAR, 2016).

O SENAR tem em sua estrutura organizacional uma administração central em Brasília e 27 administrações regionais distribuídas pela união. A administração central é responsável pelo suporte metodológico e jurídico, além de gerenciar vínculos com os órgãos federais e instituições relacionadas a educação e trabalho. As regionais fornecem ao público ações voltadas para a Formação Profissional Rural (FPR), que são processos educativos para atender as necessidades de qualificação profissional e a Promoção Social (PS) que tem como foco abranger toda a comunidade, contribuindo para a melhora da qualidade de vida no meio rural. Internamente, vários profissionais atuam nos processos de planejamento, operacionalização e avaliação educativa. São diversos instrutores, mobilizadores,

supervisores, coordenadores, analistas entre outros, que se complementam para atender a demanda do campo (SENAR, 2016).

A Regional de Mato Grosso atua há mais de 20 anos e é subdivida em 11 escritórios regionais que atendem 141 municípios de Mato Grosso. São eles: Regional de Barra do Garças, Campo Novo do Parecis, Colíder, Confresa, Cuiabá, Guarantã do Norte, Juína, Querência, Rondonópolis, São José dos Quatro Marcos e Sorriso. Em 2013 foram realizados mais de 38 mil eventos que alcançaram mais de 600 mil pessoas em parceria com os 87 Sindicatos Rurais, Prefeituras, Empresas Públicas e Privadas e diversas outras instituições que partilham o objetivo de contribuir para com o desenvolvimento do campo e melhorar suas condições sociais (SENAR, 2016).

Para atender a demanda do estado de Mato Grosso a administração do SENAR é dividida em vários níveis organizacionais:

Gerências:

- Administrativa
- Educação Profissional
- Contábil e Financeira
- Comunicação, Marketing e Eventos
- Educação Formal e Assistência Técnica

Assessorias:

- Licitação
- Controle de Qualidade no Atendimento
- Imprensa
- Jurídica
- Executiva

Superintendências:

- Conselho Fiscal
- Conselho Consultivo
- Conselho Administrativo

Adicionalmente, esses níveis podem ser divididos em sub-níveis como, por exemplo, a EAPED – Equipe de Apoio Pedagógico, a EGEX – Equipe de Gestão de execução e a EPROTEC – Equipe de Projetos Técnicos.

O estágio foi desenvolvido juntamente com a Equipe de Projetos Técnicos que atualmente é formada por 7 Analistas, 1 Estagiário e 1 Coordenador. Com formação essencialmente agrária, fazem parte desta equipe: 2 Zootecnistas, 2 Pedagogas, 1 Agrônomo, 1 Economista, 1 Médico Veterinário e 1 Engenheira Florestal que garantem uma base sólida que atenda as demandas do estado. A equipe é responsável pela criação e gerenciamento dos programas especiais que o SENAR disponibiliza para o público, como o Sucessão Familiar, Mutirão Rural, Cine Senar, Jovens Protagonistas e o Circuito de Palestras e Oficinas GTA Eletrônico. Como principais atribuições podemos destacar: assegurar que as estratégias, planos e controles dos projetos sejam estabelecidos; fornecer apoio para a mobilização da equipe; fornecer apoio político para o projeto no nível executivo; realizar avaliações formais e periódicas do projeto; esclarecer dúvidas e fornecer apoio; acompanhar o progresso do projeto e monitorar a transição projeto-operação.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DISCUSSÃO

Para executar as funções referentes ao estágio, foi concedido um notebook corporativo, uma mesa e cadeira em sala climatizada, além de materiais de escritório. Por ter uma estrutura grande, a empresa utiliza sistemas de gerenciamento de dados fornecidos pela corporação TOTVS que são o RM Núcleos – Gestão de Estoque, Compras e Faturamento; RM Agilis – Gestão do Relacionamento com o Cliente; RM Solum – Obras e Projetos e o RM Bis – Inteligência de Negócios. Foi realizado um treinamento para aprender a operar cada sistema. Assim, o estágio pode ser iniciado (02/05/2016) e teve a duração de 5 meses. Cada analista da equipe é responsável por um determinado projeto e o estagiário é encarregado de auxiliá-los. Sendo assim, acompanhou-se o andamento de todos os programas especiais do SENAR MT. Para atender as demandas, foram realizadas várias tarefas como: Solicitar recursos financeiros para custear despesas com locomoção e hospedagens dos instrutores, analistas e parceiros; efetuar a compra de passagens aéreas para os instrutores de outros estados ministrarem seus cursos em Mato Grosso; fazer reservas de hotéis; locar carros e depois prestar contas de todo o dinheiro gasto; acompanhar as etapas concluídas de cada projeto e cuidar dos índices gerados por eles; montar gráficos e planilhas por meio do software Excel; montar apresentações utilizando o Power Point e outras atividades de caráter administrativo. As atividades realizadas de maior relevância foi a administração do centro de custo dos projetos. Foram abertos vários orçamentos para distribuir um montante de dinheiro para as etapas de execução. Além disso, foram feitas análises financeiras mensais com o objetivo de controlar o fluxo de entrada e saída de dinheiro.

O Circuito de Palestras e Oficinas - GTA Eletrônico chamou atenção, por abordar um tema de extrema relevância que não fora abordado durante a graduação. A analista Mariana Torres Licursi Vieira, formada em Zootecnia pela Universidade Estadual de Londrina iniciou o planejamento de uma ação visando a conscientização do maior número de produtores possíveis para a emissão de e-GTAs. Para isso,

foram marcadas reuniões com representantes do INDEA, FAMATO e SENAR onde foram abordados vários assuntos relativos ao tema.

Ao término ficou decidido que seria organizado um Circuito de Palestras e Oficinas sobre GTA em oito municípios, divididos em dois grupos com quatro municípios cada, compreendendo a 1ª e a 2ª rodada do evento. As palestras, de natureza teórica serão ministradas por instrutores do INDEA e as oficinas, de cunho prático, serão ministradas por instrutores do SENAR previamente capacitados por funcionários do INDEA. Levou-se em consideração para a escolha dos municípios, os que possuem Sindicatos Rurais, para facilitar a mobilização do público e os que têm grande número de bovinos de corte e os menores índices de e-GTAs emitidas. Após análises, os municípios contemplados para a primeira rodada foram: Porto Estrela, São José dos Quatro Marcos, Mirassol D'oeste e Cáceres e para a Segunda rodada foram: Comodoro, Pontes e Lacerda, Rio Branco e Araputanga. Será feito um levantamento da infraestrutura necessária para a realização do evento e será providenciado o que estiver faltando. A Assessoria Jurídica (ASJUR) ficou encarregada de elaborar um Termo de Cooperação Técnica (TCT) para consolidar a parceria entre as três organizações.

Realizou-se um orçamento com os gastos previstos para a realização do circuito. Dentre eles, salientam-se os gastos com materiais instrucionais, remuneração dos instrutores, coffee break e despesas com o deslocamento para os municípios. O custo de cada evento foi orçado a R\$ 2.767,25 totalizando R\$ 22.138,00 para a execução dos oito eventos. Além disso, foi feito um cronograma das atividades para estimar as datas de realização das rodadas. Sendo, a 1ª rodada realizada no mês de julho e a 2ª rodada em agosto.

A Equipe de Apoio Pedagógico (EAPED) criou e formatou as palestras e oficinas que compõem o circuito e o INDEA disponibilizou materiais para impressão e distribuição aos participantes. Para as oficinas, foram acionados os instrutores credenciados ao Senar, com melhor qualificação para a realização do evento. Os selecionados passaram por uma capacitação realizada pelo INDEA, por outro lado, as palestras foram ministradas por funcionários do INDEA.

A Equipe de Gestão de Execução (EGEX) e a Assessoria de Licitação e Compras (ASLIC) foram designadas para adquirir materiais e contratar serviços que visem atender a demanda do evento como, a locação de cadeiras, aquisição de microfones, projetores, entre outros. Os Notebooks foram disponibilizados pelos

escritórios Regionais do SENAR. A Gerência de Comunicação, Marketing e Eventos (GECOM) elaborou as artes gráficas necessárias para a caracterização do circuito.

A FAMATO ficou encarregada de apresentar o evento aos Sindicatos Rurais das cidades alvo que, por sua vez mobilizaram os produtores para a importância da participação. Esse trabalho é de extrema importância. Pois, gera a demanda necessária para alcançar o objetivo proposto pelo Circuito que é capacitar o maior número de produtores.

O SENAR supervisionou o evento para que se manter a qualidade esperada. Ao final de cada um foi entregue aos participantes uma ficha de avaliação onde atribuíram uma nota referente à qualidade do que foi oferecido (anexo IV).

Por fim, será realizada nova reunião com os representantes de todas as instituições envolvidas, para a avaliação das fichas e mensuração do sucesso do evento. Uma vez que os resultados forem positivos espera-se que no próximo ano haja um aumento na porcentagem e-GTAs para abate, emitidas pelos produtores na comodidade de suas residências. As palestras e Oficinas irão permanecer disponíveis via sistema para que possam ser solicitadas pela comunidade sempre que for necessário.

O circuito foi concluído com êxito e as rodadas realizadas foram muito produtivas. Foram capacitadas 107 pessoas, entre elas, produtores rurais e técnicos em contabilidade. Houve satisfação por parte dos Sindicatos Rurais, de tal modo que manifestaram interesse em realizar outros eventos. Os gestores do INDEA estão contentes com a parceria e desejam estar presentes na realização de futuros eventos relacionados ao tema. Com esse feedback positivo, a expectativa é que aumente o número de e-GTAs emitidas on-line pelo SINDESA.

6. CONCLUSÃO

Com a execução dos eventos, 107 pessoas foram capacitadas. Espera-se que no próximo ano haja um aumento na porcentagem de utilização da e-GTA para abate pelo SINDESA, que atualmente encontra-se em apenas 25%.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi gratificante participar do gerenciamento dos projetos técnicos do SENAR. Pois, eles têm grande abrangência e me mostraram outra realidade. Aprendi que existem vários processos que antecedem a disponibilização de um projeto ao público. São inúmeras etapas que exigem tempo para serem desenvolvidas, envolvendo muitos profissionais para que aconteça. Em especial, o Circuito de Palestras e Oficinas do GTA eletrônico me chamou a atenção porque possibilitou o aprendizado de um assunto de grande valia. Contudo, não abordado durante a graduação. Inclusive, como consta no edital do MAPA do ano de 2014, zootecnistas podem exercer a carreira de Fiscal Federal Agropecuário.

Trabalhar em uma empresa grande ajudou-me a aprender como funciona o ambiente executivo. Tomei ciência dos principais processos administrativos que certamente me ajudarão em futuros trabalhos.

Ao término do estágio ficou evidenciado que além do conhecimento técnico e científico também precisamos de habilidades, como a de lidar com as pessoas e se expressar bem. Infelizmente, esses requisitos estão aquém do âmbito acadêmico, tornando-se um infortúnio para os alunos e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, T. B.; ZEN, S. Cadeia de Pecuária de Corte: Perspectivas de Produção e Consumo no Brasil. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Anais...Campo Grande - MS: 2010. **Disponível em:** <http://www.sober.org.br/palestra/15/166.pdf> >. Acesso em: 5 set. 2016

BRUM, Argemiro J. **Modernização da Agricultura – Trigo e Soja**, Petrópolis: Vozes, 1988.

CONCURSOS MAPA. **Disponível em:** <http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/ministerio/concurso>>. Acesso em: 11 set. 2016.

DECRETO 24548/34 | Decreto nº 24.548 de 3 de julho de 1934, Presidência da República. **Disponível em:** <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/116677/decreto-24548-34>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

DECRETO 5741/06 | Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006, Presidência da República. **Disponível em:** <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95891/decreto-5741-06>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

DELGADO, G. C. **Capital Financeiro no Brasil**. São Paulo: Ícone, 1985.

DINIZ, M. H. **Dicionário jurídico**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. v. 3.

GOVERNO ELETRÔNICO. Lei Nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991. **Disponível em:** <http://www.governoeletronico.gov.br/sobre-o-programa/historico>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**, 2011. Volume 71

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Normativa nº 18, de 18 de julho de 2006. **Disponível em:** <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=gravarAtoPDF&tipo=INM&numeroAto=00000018&seqAto=000&valorAno=2006&orgao=MAPA&codTipo=&desItem=&desItemFim=>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Normativa nº 19, de 3 de maio de 2011. **Disponível em:** <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=gravarAtoPDF&tipo=INM&numeroAto=00000019&seqAto=000&valorAno=2011&orgao=MAPA&codTipo=&desItem=&desItemFim=>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

PORTAL DA LEGISLAÇÃO. Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991. **Disponível em:** https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8315.htm. Acesso em: 10 set. 2016.

PRADO. C. J. **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SENAR. **Disponível em:** <<http://www.sistemafamato.org.br/portal/senar/>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SILVA, O. J. P. **Vocabulário jurídico**. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

ANEXOS

Anexo I. Modelo de GTA a ser utilizado em todo o território nacional

Anexo II. Fundo - Armas Nacionais impressas com tinta invisível reagente a luz ultravioleta

Anexo III. Espelho do novo modelo de GTA eletrônica

Anexo IV. Ficha de Avaliação SENAR MT

ANEXO I



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL

Espaço reservado para o símbolo do
 Órgão Executor de Defesa Sanitária

GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL (GTA) (VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.)						UF	SERIE	NÚMERO																									
1. BOVIDEOS ☐ Bovinos ☐ Bubalinos								2. MARCA DO REBANHO (PARA BOVINOS/BUBALINOS) <table border="1" style="width: 100%; height: 100px; margin-top: 5px;"></table>																									
<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 16.6%;">até 12 meses</th> <th style="width: 16.6%;">13 a 24 meses</th> <th style="width: 16.6%;">25 a 36 meses</th> <th style="width: 16.6%;">+ de 36 meses</th> <th colspan="2" style="width: 16.6%;">total</th> </tr> <tr> <td>M F</td> <td>M F</td> <td>M F</td> <td>M F</td> <td>M</td> <td>F</td> </tr> </table>									até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	+ de 36 meses	total		M F	M F	M F	M F	M	F													
até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	+ de 36 meses	total																													
M F	M F	M F	M F	M	F																												
3. AVES <table style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 16.6%;">☐ Galinhas</td> <td style="width: 16.6%;">☐ Ovos Férteis</td> <td style="width: 16.6%;">☐ Bisavôs</td> <td style="width: 16.6%;">☐ Corte</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td>☐ Perus</td> <td>☐ Pintos de 1 dia</td> <td>☐ Avós</td> <td>☐ Postura</td> <td>Macho</td> <td>Fêmea</td> </tr> <tr> <td>☐ Avestruzes</td> <td>☐ Adultos</td> <td>☐ Matrizes</td> <td></td> <td>Total</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>☐ Comercial</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>								☐ Galinhas	☐ Ovos Férteis	☐ Bisavôs	☐ Corte			☐ Perus	☐ Pintos de 1 dia	☐ Avós	☐ Postura	Macho	Fêmea	☐ Avestruzes	☐ Adultos	☐ Matrizes		Total				☐ Comercial					
☐ Galinhas	☐ Ovos Férteis	☐ Bisavôs	☐ Corte																														
☐ Perus	☐ Pintos de 1 dia	☐ Avós	☐ Postura	Macho	Fêmea																												
☐ Avestruzes	☐ Adultos	☐ Matrizes		Total																													
		☐ Comercial																															
4. SUÍDEOS ☐ <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td>Macho</td> <td>Fêmea</td> <td>Total</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		Macho	Fêmea	Total				5. OUTRAS ESPÉCIES ☐ <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td>Peso (KG)</td> <td>Unidades</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </table>		Peso (KG)	Unidades			6. CAPRINOS ☐ <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%;">até 6 meses</th> <th style="width: 50%;">Acima de 6 meses</th> </tr> <tr> <td>M F</td> <td>M F</td> </tr> </table>		até 6 meses	Acima de 6 meses	M F	M F	7. OVINOS ☐ <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th>TOTAL</th> </tr> <tr> <td></td> </tr> </table>		TOTAL		8. EQUÍDEOS ☐ <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td>Equínos</td> </tr> <tr> <td>Asininos</td> </tr> <tr> <td>Muares</td> </tr> </table>	Equínos	Asininos	Muares						
Macho	Fêmea	Total																															
Peso (KG)	Unidades																																
até 6 meses	Acima de 6 meses																																
M F	M F																																
TOTAL																																	
Equínos																																	
Asininos																																	
Muares																																	
9. ANIMAIS AQUÁTICOS <table style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 16.6%;">☐ Peixes</td> <td style="width: 16.6%;">☐ Adultos</td> <td style="width: 16.6%;">☐ Ovos Embrionados</td> <td style="width: 16.6%;">☐ Peso(KG)</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td>☐ Crustáceos</td> <td>☐ Alevinos</td> <td>☐ Cietos</td> <td>☐ Volumes(n.)</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td>☐ Moluscos</td> <td>☐ Larvas</td> <td></td> <td>☐ Unidades</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td></td> <td>☐ Pós-larvas</td> <td></td> <td></td> <td colspan="2"></td> </tr> </table>								☐ Peixes	☐ Adultos	☐ Ovos Embrionados	☐ Peso(KG)			☐ Crustáceos	☐ Alevinos	☐ Cietos	☐ Volumes(n.)			☐ Moluscos	☐ Larvas		☐ Unidades				☐ Pós-larvas					As espécies devem ser nominamente identificadas no campo de observação	
☐ Peixes	☐ Adultos	☐ Ovos Embrionados	☐ Peso(KG)																														
☐ Crustáceos	☐ Alevinos	☐ Cietos	☐ Volumes(n.)																														
☐ Moluscos	☐ Larvas		☐ Unidades																														
	☐ Pós-larvas																																
10. TOTAL POR EXTENSO :																																	
11. PROCEDÊNCIA CPF/CNPJ: Nome: Estabelecimento: Código do Estabelecimento: Município:				12. DESTINO CPF/CNPJ: Nome: Estabelecimento: Código do Estabelecimento: Município:																													
13. FINALIDADE ☐ Abate ☐ Engorda ☐ Reprodução ☐ Exposição ☐ Leilão ☐ Esporte ☐																																	
14. Meio de Transporte ☐ Apé ☐ Rodoviário ☐ Ferroviário ☐ Aéreo ☐ Marítimo/Fluvial Lacre nº																																	
15. VACINAÇÕES ☐ FEBRE AFTOSA ☐ BRUCELOSE ☐ MAREK ☐																																	
16. ATTESTADO DE EXAMES ☐ Brucelose ☐ Tuberculose ☐ AIE ☐ Certificação nº																																	
17. OBSERVAÇÃO																																	
18. UNIDADE EXPEDIDORA																																	
19. EMITENTE: ☐ Médico Veterinário ☐ Funcionário Autorizado				20. EMISSÃO Local: Data: Validade: Hora:																													
21. IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO EMITENTE																																	

* Documento para o trânsito de animais de acordo com o Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006.

^m A presente GTA será invalidada nos casos de (1) emenda, rasura ou adulteração; (2) interrupção do trânsito entre a procedência e o destino, com desembarque dos animais.

000



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

ANEXO II

FUNDO ULTRAVIOLETA



ANEXO III

		ESPELHO GTA				MT		NÚMERO SÉRIE 0000000 H	
BOVÍDEOS ESPÉCIE: BOVINO									
Até 12 meses		25 a 36 meses		+ de 36 meses		Total			
M	F	M	F	M	F	M	F	13 a 24 meses	
				15		5		20	
TOTAL DE ANIMAIS POR EXTENSO									
VINTE									
PROCEDÊNCIA					DESTINO				
CPF/CNPJ:					CPF/CNPJ: 02916265001646				
Nome:					Nome: JBS S/A--				
Estabelecimento:					Estabelecimento: JBS S/A--				
Código do Estabelecimento:					Código do Estabelecimento: 5100009686				
Município:					UF: MT Município:				
					UF: MT				
FINALIDADE: ABATE					MEIO DE TRANSPORTE: RODOVIÁRIO				
VACINAÇÕES: ☒ FEBRE AFTOSA ☒ BRUCELOSE ☐ MAREK ☐									
10/11/2014 e 18/05/2015 27/05/2015									
ATESTADO DE EXAMES: ☐ Brucelose ☐ Tuberculose ☐ AIE CERTIFICADO:									
OBSERVAÇÕES:									
; Não há registro de ingresso, na propriedade de origem, nos últimos noventa dias, de animais procedentes de estados não habilitados para exportação de carne bovina ao Chile. Não há registro de ingresso, na propriedade de origem, nos últimos noventa dias, de animais procedentes de área não habilitada para exportação de carne bovina a União Européia. ;									
EMITENTE					EMIÇÃO				
FUNCIONÁRIO AUTORIZADO					Local:				
					Data/Hora:				
					Fone:				
					Validade:				
IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO EMITENTE					UNIDADE EXPEDIDORA				
					Unidade:				
					Município:				
					Email:				
					Telefone:				

ANEXO IV

QUESTIONÁRIO PADRÃO PARA AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO/PROGRAMA Avaliação do Evento pelo Participante		
INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO		
USE CANETA ESFEROGRÁFICA DE TINTA AZUL OU PRETA NÃO POROSA	PREENCHA ASSIM:	
Evento: _____ Identificação do evento: _____ Data e horário do início: ____ / ____ / ____, ____ horas Data e horário do término: ____ / ____ / ____, ____ horas		
TÓPICOS	QUESTÕES	NOTAS
RU = Ruim IN = Insuficiente RE = Regular BO = Bom OT = Ótimo NA= Não Aplicável/Não Observado		☐ RU ☐ IN ☐ RE ☐ BO ☐ OT ☐ NA
EDUCADOR	01 - Como foi o domínio de conhecimento técnico do instrutor?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	02 - Como foi a transmissão dos conhecimentos pelo instrutor?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	03 - Como foram as atividades utilizadas pelo instrutor?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	04 - Como foi o estímulo do instrutor para que você realizasse as atividades práticas?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	05 - Como foi o estímulo do instrutor para a participação de toda a turma?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	06 - Como foi a disposição do instrutor para esclarecer dúvidas e respeito as idéias apresentadas pelos participantes?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	07 - Como foi a pontualidade do instrutor?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
ORGANIZAÇÃO	08 - Como estava o local do treinamento (Sala, móveis, iluminação, ventilação, etc.)?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	09 - Como estavam os materiais disponibilizados?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	10 - Como foi o acesso ao local de realização?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
EVENTO	11 - Como foi o tempo de duração do curso?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	12 - Como foi a sua aprendizagem dos assuntos abordados no treinamento?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	13 - Qual a importância do que você aprendeu no curso para o seu trabalho atual ou futuro?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
RA = Rádio TV = Tv FA = Facebook SI = Site do Senar JO = Jornal CA = Cartaz CS = Carro de Som SR = Sindicato Rural PI = Por Indicação		☐ RA ☐ TV ☐ FA ☐ SI ☐ JO ☐ CA ☐ CS ☐ SR ☐ PI
	14 - Como você ficou sabendo sobre o treinamento do Senar?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
RA = Rádio TV = Tv IN = Internet JO = Jornal RE = Revista OU = Outros		☐ RA ☐ TV ☐ IN ☐ JO ☐ RE ☐ OU
COMUNICAÇÃO	15 - Qual é o principal meio que você utiliza para saber informações sobre a sua atividade?	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
	16 - Comentários ou Sugestões:	